

O OBLABI (Laboratório e Observatório de Práticas Inovadoras em Educação) e a pesquisa sobre tecnologias móveis

Luciane Mulazani dos Santos¹, Gustavo Leandro da Silveira²

¹ Orientador, Departamento de Matemática, CCT – luciane.mulazani@udesc.br.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática, CCT - bolsista PROIP/UDESC
gustavoldasilveira@gmail.com.

Palavras-chave: Educação Matemática. Tecnologias de Informação e Comunicação. Dispositivos móveis.

Este projeto apresenta um trabalho em andamento que vem sendo desenvolvido na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC como um projeto de pesquisa na área de Educação Matemática. Trata-se de estudos realizados pelo grupo do OBLABI (Observatório e Laboratório de Práticas Inovadoras em Educação) sobre seleção, experimentação e desenvolvimento de objetos de aprendizagem de conteúdos matemáticos e estatísticos a serem utilizados em dispositivos móveis, tais como tablets e smartphones, nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Superior. Neste artigo, apresentamos uma discussão a respeito das potencialidades e desafios da utilização de tecnologias móveis na Educação.

O projeto teve como objetivo o desenvolvimento de novos modos de intervenção em sala de aula entre os conteúdos e dispositivos móveis, cada vez mais comuns no ambiente escolar. A finalidade é mostrar que os dispositivos móveis podem ser utilizados não apenas para a interação nas redes sociais, utilização mais comum entre os jovens, mas também como ferramenta de aprendizagem. O projeto foi aplicado na E.E.B. Professor Rudolfo Meyer nas aulas de reforço promovidas no contraturno pelos bolsistas do PIBID da Licenciatura em Matemática na turma de 1ª série do Ensino Médio. Tendo em vista a falta de hábito dos alunos em utilizarem a ferramenta de pesquisa, um primeiro momento constituiu em explicar para os alunos como funciona o algoritmo de pesquisa do *Google*, maior ferramenta de pesquisa atualmente disponível na internet, por meio do uso de palavras chave. Uma das dificuldades encontradas foi o fato de não serem sempre os mesmos alunos que frequentavam o reforço, pois o mesmo não é obrigatório. Conforme os alunos traziam dúvidas para o reforço, dentro do conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula, os mesmos eram estimulados para encontrarem o conteúdo na internet.